

Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE
NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE
Produções Didático-Pedagógicas

2013



PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

Identificação da Produção Didático-pedagógica – Turma 2013

Título: Transtornos Funcionais Específicos: Conhecer para Intervir	
Autor: Luciane de Andrade	
Disciplina/Área:	Pedagogia
Escola de Implementação do Projeto e sua localização:	Colégio Estadual Padre Manuel da Nóbrega
Município da escola:	Umuarama
Núcleo Regional de Educação:	Umuarama
Professor Orientador:	Prof. Ms. Cássia Regina Dias Pereira
Instituição de Ensino Superior:	UNESPAR - Campus de Paranavaí/Fafipa
Resumo:	<p>Dentre os tipos de problemas que interferem no desenvolvimento escolar do aluno, destacamos os transtornos de aprendizagem, pois eles desencadeiam limitações diferenciadas que interferem de maneira significativa no seu aprendizado e, que sem diagnóstico e encaminhamento adequado, contribuem para o fracasso escolar. A falta de disciplinas específicas sobre o tema nos cursos de formação de professores das diversas licenciaturas, com conteúdos que desenvolvam pedagogias voltadas para crianças com algum tipo de transtorno, a omissão e o desinteresse de alguns profissionais da educação em adquirir conhecimento mínimo sobre o assunto, também são fortes obstáculos que interferem significativamente na aprendizagem do educando, embora a SEED disponibilize materiais didáticos consultivos. Esse quadro não deve servir de desculpas nem eximir o educador de sua responsabilidade, muito menos, impedir a percepção sobre o aluno que apresenta algum tipo de dificuldade de aprendizagem na sala de aula, ou ainda comprometer os aspectos que devem ser observados para a realização da avaliação e possível encaminhamento desse aluno à Sala de Recursos Multifuncional da Educação Básica, pelo contrário, deve alertá-lo e fazê-lo refletir sobre sua prática pedagógica. Considerando que o conhecimento sobre essa problemática por parte dos professores é de suma</p>

	importância para o desenvolvimento do educando, o presente trabalho tem como proposta, oferecer subsídios teóricos a todos os envolvidos no processo, no reconhecimento e diagnóstico desses alunos com distúrbios de aprendizagem, bem como o encaminhamento e a aplicação de metodologias adequadas, que possam contribuir para diminuir o agravamento das dificuldades e facilitar o processo de aprendizagem do educando.
Palavras-chave:	Aluno. Transtornos. Aprendizagem.
Formato do Material Didático:	Sequência Didática - SD
Público:	Professores do Ensino Fundamental e Médio e Pedagogos

1 JUSTIFICATIVA

São múltiplos os fatores que interferem no processo de ensino aprendizagem das crianças. O desenvolvimento das atividades ligadas ao exercício do ensinar e do aprender devem ser acompanhados e avaliados constantemente dentro de uma totalidade de situações visando o sucesso do educando. Daí a necessidade dos estudos de formação continuada visando prevenir as possibilidades do fracasso escolar.

O conhecimento da especificidade dos conceitos científicos no ensino regular e na educação especial é de fundamental importância para percebermos que o seu conteúdo comporta níveis de organização do pensamento diferenciados.

Dentre os vários tipos de problemas que podem interferir no bom desenvolvimento escolar do aluno podemos citar os de ordem emocional, cognitivos, socioeconômicos, entre outros. Destacamos nesse trabalho os transtornos de aprendizagem, pois eles desencadeiam limitações diferenciadas que interferem de maneira significativa no aprendizado do aluno.

Essas limitações são comumente observadas de forma cada vez mais freqüente no universo escolar, relatadas pelos professores regentes nos encontros pedagógicos (reuniões, hora atividade, conselho de classe, e outros).

É possível observar no desempenho diário das práticas pedagógicas, bem como nas intervenções contínuas diante de cada atividade proposta, as dificuldades cotidianas no entendimento e na resolução de situações problemas. A construção, e a transposição do teórico para o prático, demonstram ser uma das principais causas do fracasso escolar na Educação Básica. Por isso, subsidiar conhecimentos básicos aos professores sobre o tema proposto é de suma importância ao desenvolvimento do educando, pois a construção do conhecimento nas suas mais variáveis formas e em respeito às particularidades inerentes, a identificação e o encaminhamento tornam-se fatores preponderantes para o processo.

Nesse sentido, é um requisito de qualidade educativa oferecer conhecimento sobre os transtornos funcionais específicos aos educadores do ensino regular. A falta de informações sobre o tema pode impedir o reconhecimento e identificação desses distúrbios nos alunos, resultando no diagnóstico tardio, trazendo consequências negativas para o processo ensino aprendizagem.

O presente trabalho tem como proposta, oferecer subsídios para os professores e de todos os profissionais envolvidos que propiciem o entendimento, o reconhecimento e diagnóstico de alunos com distúrbios de aprendizagem, bem como o encaminhamento e a aplicação de metodologias adequadas, que possam contribuir para diminuir o agravamento das dificuldades e facilitar o processo de aprendizagem do educando.

2 PROBLEMATIZAÇÃO

Dentre outros problemas que interferem na aprendizagem do educando, destacam-se os transtornos funcionais específicos, que sem diagnóstico e encaminhamento adequado, contribuem e muito, para o fracasso escolar.

A falta de disciplinas específicas sobre o tema nos cursos de formação inicial de professores das diversas licenciaturas, com conteúdos que desenvolvam pedagogias voltadas para crianças com algum tipo de transtorno, a omissão e o desinteresse de alguns profissionais da educação em adquirir conhecimento mínimo sobre o assunto, bem como o seu comodismo e a resistência em romper paradigmas cristalizados pela cultura do ócio e da mesmice, também são fortes obstáculos que interferem significativamente na aprendizagem do educando.

Embora a mantenedora do Estado do Paraná disponibilize materiais didáticos consultivos, ainda que reduzido, o corpo docente incluindo também equipe pedagógica, não demonstram interesse em acrescentar ao seu domínio pedagógico as situações referentes aos distúrbios citados.

Esse desconhecimento ou falta de interesse, não deve servir de desculpas nem eximir o educador de sua responsabilidade, muito menos impedir a percepção sobre o aluno que apresenta algum tipo de dificuldade de aprendizagem na sala de aula, ou ainda comprometer os aspectos que devem ser observados para a realização da avaliação e possível encaminhamento desse aluno à Sala de Recursos Multifuncional da Educação Básica, pelo contrário, deve alertá-lo e fazê-lo refletir sobre sua prática pedagógica em relação aos avanços das pedagogias e metodologias contemporâneas tão dinâmicas e incisivas no processo da aprendizagem.

Nesse sentido questiona-se: Quais as diretrizes, procedimentos e metodologias devem ser estabelecidos a fim de que se possa realizar adequada e objetivamente a avaliação e encaminhamento desses alunos?

3 OBJETIVO GERAL

Oferecer subsídios teóricos sobre os transtornos funcionais específicos, sua identificação, observação e encaminhamento.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conceituar e diferenciar os transtornos funcionais específicos.
- Destacar os tipos mais comuns de transtornos funcionais específicos em idade escolar.
- Estudar junto com os professores e pedagogos sobre os aspectos que devem ser observados na avaliação dos alunos com transtorno.

PRODUÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA NO PDE

Luciane de Andrade Custódio (PROFESSORA-PDE/UNESPAR-FAFIPA)
Cássia Regina Dias Pereira (Orientadora – UNESPAR-FAFIPA)

APRESENTAÇÃO

Os transtornos de aprendizagem desencadeiam limitações diferenciadas que interferem de maneira significativa no aprendizado do aluno. Essas limitações são comumente observadas de forma cada vez mais freqüente no universo escolar, relatadas pelos professores regentes nos encontros pedagógicos (reuniões, hora atividade, conselho de classe, e outros).

Considerando que a falta de informações sobre o tema pode impedir o reconhecimento e identificação desses distúrbios nos alunos, resultando no diagnóstico tardio, trazendo consequências negativas para o processo ensino aprendizagem.

O presente trabalho tem como proposta, oferecer subsídios para os professores e de todos os profissionais envolvidos que propiciem o entendimento, o reconhecimento e diagnóstico desses alunos com transtornos de aprendizagem, bem como o encaminhamento e a aplicação de metodologias adequadas, que possam contribuir para diminuir o agravamento das dificuldades e facilitam o processo de aprendizagem do educando.

As atividades propostas serão direcionadas aos professores e pedagogos do Colégio Estadual Padre Manuel da Nóbrega- Ensino Fundamental e Médio, visando ampliar o conhecimento sobre o tema proposto, favorecendo o desenvolvimento dos alunos com transtornos funcionais específicos matriculados na escola.

O número mínimo de aulas necessárias para aplicação desta produção didática pedagógica é de (32) trinta e duas aulas.

PROCEDIMENTOS/ MATERIAL DIDÁTICO

Dentre outros problemas que interferem na aprendizagem do educando, destacam-se os transtornos funcionais específicos, que sem diagnóstico e encaminhamento adequado, contribuem e muito, para o fracasso escolar.

Considerando que o conhecimento sobre essa problemática é relevante para o desenvolvimento do educando, essa unidade didática tem como objetivo, oferecer aos professores e equipe pedagógica, subsídios teóricos sobre os transtornos funcionais específicos, sua identificação, observação e encaminhamento.

Visando uma melhor compreensão do tema proposto, a Unidade Didática foi sistematizada em temas diversificados, organizadas em oito abordagens, para o trabalho em grupo de estudos. A proposta compreende um cronograma de quarenta horas de estudos divididas em oito encontros presenciais de quatro horas, complementadas por oito horas de estudos a distância para leitura de aprofundamento teórico.

Os temas foram divididos da seguinte forma:

1º Aspectos Legais e Pedagógicos da Educação Especial.

2º ao 4º: Conceitos, características e orientações, dos temas nas seguintes ordens:

2º Dislexia

3º Disgrafia e Disortografia

4º Discalculia

5º Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)

6º Áreas do Desenvolvimento.

7º e 8º Preenchimento das fichas dos Anexos A, F e M, destinado aos professores, para possível encaminhamento dos alunos à Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I.

1ª UNIDADE

ASPECTOS LEGAIS E PEDAGÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Contemplada primeiramente na Constituição Federal de 1988, depois na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, no Decreto Federal nº 7611 de 17 de novembro de 2011, e especificamente na instrução deliberativa nº 016/2011 da Secretaria de Estado da Educação, através da Superintendência da Educação SEED/SUED, fica finalmente estabelecido critérios para o atendimento educacional especializado em SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS TIPO I, na Educação Básica, cujos os atendimentos serão para a área de deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos.

A inclusão educacional é um direito do aluno e requer mudanças na concepção e nas práticas de gestão, de sala de aula e de formação de professores, para a efetivação do direito de todos à escolarização. No contexto das políticas públicas para o desenvolvimento inclusivo da escola se insere a organização das salas de recursos multifuncionais, com a disponibilização de recursos e de apoio pedagógico para atendimento às especificidades dos alunos público alvo da educação especial matriculados no ensino regular. (BRASIL, 2010).

No documento Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação inclusiva do Ministério da Educação e Cultura (MEC – 2010), os transtornos funcionais Específicos referem-se a funcionalidade específica (intrínsecas) do sujeito, sem o comprometimento intelectual do mesmo. Diz respeito a um grupo heterogêneo de alterações manifestadas por dificuldades significativas

na aquisição e uso da audição, fala, leitura, escrita, raciocínio ou habilidades matemáticas, na atenção e concentração.

Independentemente do posicionamento teórico para classificação dos alunos que apresentam dificuldades específicas de aprendizagem no contexto educacional, a Secretaria de Estado da Educação/Departamento de Educação Especial e Inclusão Educacional- SEED/DEEIN, tem como referência de nomenclatura a classificação adotada pelo MEC.

Os casos, que implicam em transtornos funcionais específicos, segundo o MEC não caracterizam público-alvo da Educação Especial. Devendo a educação especial atuar de forma articulada com o ensino comum, orientando para o atendimento às necessidades educacionais especiais desses alunos. Porém, no estado do Paraná, por entender que esse grupo de alunos necessita de um complemento à escolarização da classe comum para o desenvolvimento de sua aprendizagem, a SUED/DEEIN oferta este apoio especializado em Sala de Recursos Multifuncionais, atendimento normatizado pela Instrução 16/11– SEED/SUED – PR.

Segundo a Instrução nº 016/2011 da SEED/SUED , a Sala de Recursos Multifuncional – Tipo I, na Educação Básica deverá obrigatoriamente estar contemplada no Projeto Político Pedagógico e no Regimento da Escola com uma organização de materiais didáticos, recursos pedagógicos e equipamentos tecnológicos que possibilitem a acessibilidade e estimulem a valorização, a cooperação, a reciprocidade no processo de promoção do desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social.

Para o funcionamento qualitativo e organizado da Sala Multifuncional – Tipo I na Educação Básica é necessário estabelecer critérios de Organização Pedagógica. Tais critérios são extremamente significantes para o acompanhamento das estratégias e ações pedagógicas a serem traçadas de acordo com a especificidade de cada aluno. A elaboração de instrumentos avaliativos psicoeducacionais no contexto escolar, contendo objetivos, ações/atividades, período de duração, resultados esperados, encontros pedagógicos que permitam reflexões e estudos dos resultados adquiridos em cada etapa.

O trabalho pedagógico a ser desenvolvido na Sala de Recursos deverá partir dos interesses, necessidades e dificuldades de aprendizagem específica do aluno, oferecendo subsídios pedagógicos, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos na classe comum e, utilizando-se ainda, de metodologias estratégias

diferenciadas, objetivando o desenvolvimento da autonomia, independência e valorização do aluno.

Texto

Sala de Recursos Multifuncional Tipo I: Pontos e Contrapontos do Atendimento Pedagógico

Édne Aparecida Claser Makishima e Eliete Cristina Berli Zamproni.

Disponível em:

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/toledo/arquivos/File/educacao_especial/materiais_apoio/texto_srm.pdf>



Atividades

Leitura e estudo do texto.

2ª UNIDADE - DISLEXIA

De acordo com Morais (2006, p.81), a dislexia passou-se a ter mais atenção a partir do século XIX quando em 1896 James Kerr descreveu pela primeira vez esse distúrbio de leitura. Desde então diversos autores fundamentam suas teorias em bases teóricas próprias. Porém, cada teoria desenvolvida confronta-se com críticas e oposições de outras linhas. No entanto há consenso entre os estudiosos no conceito de que a “Dislexia é um termo que se refere às crianças que apresentam sérias dificuldades de leitura e, conseqüentemente de escrita, apesar de seu nível de inteligência ser normal ou estar acima da média”.

A criança com dislexia sempre terá dificuldades com a linguagem e escrita; dificuldades em escrever e com a ortografia e lentidão na aprendizagem da leitura.

Esse distúrbio presente desde o início da escolaridade e cada vez mais comum nas salas de aulas não é o resultado da má alfabetização, desatenção, condição sócio- econômica ou baixa Inteligência. É geralmente, uma condição hereditária com alterações genéticas, problemas na hora do parto, nascimento prematuro ou nascimento hipermaturo, doenças causadas por convulsões ou perda de consciência, atraso em andar, atraso na aquisição da linguagem e problemas de dominância lateral Drouet (2006, p.139).

A dislexia envolve as funções da percepção, memória e análise visual.

As principais características da dislexia são:

- Confusão de letras, sílabas ou palavras que se parecem graficamente: a/o; e/c; f/t; m/n.
- Inversão de letras com grafia similar: b/d; n/u; b/p.
- Inversão de sílabas: em/me; pai/pia; sol/lós.
- Adição ou omissão de sons: casa lê casaco; prato lê pato.
- Pula linha ao ler ou volta à linha anterior.
- Soletração defeituosa: lê palavra por palavra; sílaba por sílaba ou somente reconhece as letras isoladamente.
- Move os lábios murmurando e possui leitura lenta.

- Dificuldades em lembrar sequências como os meses do ano, letras do alfabeto.
- Consegue copiar, mas apresenta dificuldades na escrita espontânea.

Orientações:

- Ao usar jogos, dê preferência aos que contenham letras e palavras;
- Reforçar a aprendizagem visual;
- Substituir o ensino através do método global por um sistema mais fonético, já que o aluno apresenta dificuldade em perceber o todo;
- Não estimular competição entre colegas e nem exigir que ele responda no mesmo tempo que os demais;
- Nunca criticar negativamente seus erros. Procurar sempre mostrar onde errou, porque errou e como evitá-los, mas sem exageros, para não desmotivá-lo;
- Não pretender que o aluno alcance um nível leitor igual aos outros colegas;
- Sempre que possível, realizar avaliações oralmente;
- Destacar os aspectos positivos em seus trabalhos.

Atividades



Como Estrelas na Terra: Toda Criança é Especial

Sinopse

É a história de uma criança que sofre com dislexia e custa a ser compreendida. O jovem Ishaan, não consegue acompanhar as aulas ou focar sua atenção, e é tratado com muita rudeza por seu pai. Após serem chamados pela escola, o pai decide levá-lo a um internato, atitude que leva o pequeno a entrar em depressão. Um professor

substituto de artes, Nikumbh, logo percebe o problema de Ishaan, e entra em ação com seu plano para devolver a ele a vontade de viver.

Ficha Técnica

Título: Taare Zameen Par (Original)

Ano de Produção: 2007

Dirigido por: Aamir Khan Ande Gupte

Estreia: 21 de dezembro de 2007 (Mundial)

Duração: 165 minutos

Classificação: Livre para todos os públicos

Gênero: Drama

Países de Origem: Índia

- a) Questões sobre o filme para reflexões.
- b) Qual o papel da família diante da situação da criança com esse distúrbio?
- c) Qual o papel da escola diante da situação da criança com esse distúrbio?
- d) Se os professores do aluno Ishaan tivessem noção do que é a dislexia, a situação seria diferente?
- e) Que alternativas foram apresentadas ao menino como estímulo de aprendizagem?

Leitura dos textos:

DIXLEXIA: CAUSAS DA NÃO AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA – Leila Aparecida dos Santos

Leia em:

< <http://www.webartigos.com/artigos/dislexia-causa-da-nao-aquisicao-da-leitura-e-da-escrita/101917/#ixzz2hWjSB7RS>>

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECIFICOS (Dislexia) - Édne Aparecida Claser
Makishima e Eliete Cristina Berti Zamproni

Leia em:

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/toledo/arquivos/File/educacao_especial/materiais_apoio/texto_tfejunho2.pdf>

Dinâmica interativa:

Texto em vários idiomas. (Pai Nosso)

Irlandês

Ár nAthair atá ar neamh,go naofar d'ainm,go dtaga do ríocht,go ndéantar do thoil ar na talamh mar a dhéantar ar neamh.Ár n-arán laethúil tabhair dúinn inniu agus maith dúinn ár bhfiacha mar a mhaithimidne dár bhféichiúna féin agus ná lig sinn i gcathú.ach saor sinn ó olc.

Japonês

Shu no Inori

Ten ni orareru watachi-tachi no chichi yo,

Mina ga sei to saremasu yo ni.

Mukuni ga kimasu yo ni.

Mikokoro ga ten ni okonawareru toori chi ni mo

okonawaremasu yo ni.

Watashi-tachi no hi goto no kate wo kyo mo

o-atae kudasai.

watashi -tachi no tsumi wo o-yurushi kudasai.

Watashi-tachi mo hito wo yorushimasu.

Watashi-tachi wo yuwaku ni o-chiirasezu,

aku kara o-sukui kudasai.

Africano

Onze Vader, die in de hemel zijt; uw naam worde geheiligd; uw rijk kome; uw wil geschiede op aarde zoals in de hemel.Geef ons heden ons dagelijks brood; en

vergeef nos onze schuld,zoals ook wij aan anderen hun schuld vergeven; en leid ons
van het kwade.

Aramaico

Abba Ythqaddasch Schemak Thethe Malkutak Lachamana Delimchar Hab
Lan Yoma Haden Uscheboq Lan Chobenan Hekma Deschebaqnam
Lechayyabenan Uela Taelinan Lenisyonah

Alemão

Vater unser im Himmel,
Geheiligt werde dein Name.
Dein Reich komme.
Dein Wille geschehe,
wie im Himmel so auf Erden.
Unser tägliches Brot gib uns heute.
Und vergib uns unsere Schuld,
wie auch wie vergeben unsern Schuldigern.
Und führe uns nicht in Versuchung,
sondern erlöse uns von dem Bösen.
Erlöse uns, Herr, allmächtiger Vater, cvon allem Bösen und gib Frieden in unseren
Tagen. Komm.

Hebraico

Avinu Shebashamaim, Itkadesh shimba.
Tavô Malkuteha, ieassê retsonha,
Kebashamaim, ken baarets.
Et lehem huquenu tem lanu haion
uslab lanu al hataenu
kefi shosolhim gam anahnu lahot’im lanu,
Velatevienu lidei nissaion,
Ki im haltsenu min Hárá.
Ki leha hamamlaha, haguevurá ve hatiferet,
Leolmei ólamim

Tupi-Guarani

Orê rûb
Igbâcupe tecoar,
Ymoete pîramo, Nde rera toicô
Toûr nde Reino
Tônhémonhang
Nderemîmotaraibîpe
Igbâcupe, ynhemonhanga yabê
Orê remiu
Ara yabiõ ndoâra
Eimceng cori orebe.
Nde nhirõ
Ore angaipaba recè
Orebe
Ore terecómemoáçara çupe
Ore nhirõ yabe
Ore moarû carumé yepe
Tentação pupé:
Ore pi cirõte yepe,
Mbaê aiba çui.

Dividir os grupos e pedir que façam a leitura do texto no idioma pedido.

- a) Que estratégias utilizaram para realizar a leitura?
- b) Foram persistentes ou desistiram na primeira tentativa?
- c) Qual foi o sentimento por não conseguir fazer a leitura?
- d) Cada aluno é um ser único, aprende de forma diferente, em tempo diferente. Como nós professores, estamos vendo nosso aluno com dificuldade de aprendizagem? Estamos respeitando suas diferenças ou estamos criando uma cultura de normalização?

Reflexão e discussão sobre o filme e os textos.

3ª UNIDADE - DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA

DISGRAFIA

A Disgrafia, também chamada de letra feia, ocorre devido à criança não conseguir recordar a grafia correta da letra. Ao tentar recordar a grafia, apresenta a sua escrita muito lenta e por vezes ilegível. Essa deficiência em traçar a letra corretamente não significa que ela tenha algum déficit intelectual ou neurológico. A criança pode ter inteligência na média ou acima da média. Embora algumas crianças com disgrafia também possuam disortografia, essas não estão associadas. (Sampaio, 2012)

Portelano Pérez (1985) e Brueckner e Bond (1986) apud CAMARGO, 2008, s.p.) classificaram a Disgrafia em dois tipos:

- disgrafia do tipo MATURATIVA, desenvolvida à partir de fatores próprios do desenvolvimento do indivíduo;
- PROVOCADA, de causa pedagógica, cujo substrato é o ensino inadequado da escrita.

Ambos, neste caso, reportam-se tanto ao excesso de exigência quanto à deficiente orientação no processo de aquisição do grafismo da escrita.

A educação motora desenvolvida adequadamente é um dos pré requisitos relevantes na qualidade gráfica, pois envolve uma série de atividades que principiam a consciência do corpo como meio de comunicação consigo mesmo e com o meio. Um bom desenvolvimento do esquema corporal pressupõe uma boa evolução da motricidade, das percepções espaciais e temporais, e da afetividade que vão favorecer um bom desenvolvimento de uma forma global e especificamente na aprendizagem da comunicação oral, escrita como do pensamento lógico e cálculo mental.

A criança com disgrafia tem dificuldade no plano motor, no plano perceptivo e no plano simbólico. A dificuldade de integração visual-motora dificulta a transmissão de informações visuais ao sistema motor. “A criança vê o que quer escrever, mas não consegue idealizar o plano motor”. Sua escrita é nitidamente diferente da escrita da criança normal, o que não acarreta homogeneidade no interior do grupo dos disgráficos. (AJURIAGUERRA, 1988 apud CAMARGO, 2008, s.p.).

As funções envolvidas na disgrafia são a coordenação motora fina, percepção visual e espacial e memória visual.

Dentre as principais características da disgrafia destacam-se:

- Lentidão na escrita.
- Letra ilegível.
- Escrita desorganizada.
- Traços irregulares: muito fortes, chegam a marcar o papel ou muito leves.
- Desorganização do texto: não observam a margem, parando antes ou ultrapassando a margem, amontoando as letras na borda da folha.
- Desorganização das letras e das formas. Possuem letras retocadas, tamanho muito pequeno ou muito grande, formas distorcidas ou alongadas.
- Espaços irregulares entre as linhas, palavras e letras. Ligam as letras de forma inadequada.

Orientações:

- Reforçar o aluno de forma positiva sempre que ele conseguir realizar uma atividade;
- Dar maior ênfase à expressão oral, na avaliação;
- Ao corrigir cadernos e avaliações, evitar o uso de canetas vermelhas;
- Conscientizar o aluno de seu problema e auxiliá-lo de forma positiva.

Atividades

Leitura do texto:

O TRANSTORNO DA DISGRAFIA NO ENSINO-APRENDIZAGEM
Edna Charles Paiva; Elisangela Souza Gomes; Maria Cleude Vidal Martins;
Ângela Brito Ferreira

Leia em:

<<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3376502>>

REFLEXÕES:

- a) Como evitar que uma criança que apresenta Disgrafia sofra discriminações e constrangimentos dentro da sala de aula?.
- b) Por que é importante que a criança seja estimulada a desenvolver outras áreas que não exijam tanto a habilidade de redigir?
- c) Que outras áreas do conhecimento podem auxiliar no desempenho ortográfico de uma criança que apresenta Disgrafia?
- d) Como uma relação afetiva entre professor e aluno pode contribuir para a minimização desse transtorno?

QUANDO A LETRA FEIA É UM PROBLEMA - Thais Ferreira

Leia em:

<<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI64957-15257,00-QUANDO+A+LETRA+FEIA+E+UM+PROBLEMA.html>>

Charge:



© nosso Sistema educacional em uma imagem.

Reflexão e discussão do texto e da charge:

Para iniciarmos nossa reflexão sobre a charge é interessante primeiramente analisarmos o termo “justo”. Sabemos que a Justiça é elaborada com base nas questões éticas, cujos conceitos estão fundamentados nas relações sociais e nas diferenças culturais, econômicas, e etc. Portanto, baseada nos princípios da Equidade e da Igualdade. Quando as diferenças são explícitas ocorrem os conflitos. Estes são analisados eticamente com base nas diferenças inerentes a cada indivíduo ou grupo. De posse desses conceitos, refletamos sobre as avaliações aplicadas a cada indivíduo e os resultados adquiridos com base na expressão ética (equidade e igualdade).

Podemos ainda discutir a respeito da educação no espaço escolar, especificamente da educação inclusiva, que são numerosos e significativas. O trabalho do educador deve se transformar em ações que influenciem as diferentes formas de construção do processo inclusivo, e assegure intencionalmente que os alunos tenham as mesmas oportunidades educacionais e sociais. Homogeneizar tais ações implica em engessamento de uma política educacional exclusiva e na perpetuação de paradigmas cristalizados por pedagogias retrógradas e ultrapassadas, que impossibilitam as interlocuções entre as diversidades sociais e culturais, e o repensar sobre as origens da aprendizagem e as dificuldades comportamentais.

DISORTOGRAFIA

De acordo com Drouet, (2006, p. 131) a disortografia é caracterizada pela incapacidade da criança de apresentar uma escrita correta de letras, sílabas e palavras com ortografias já conhecidas. Ela faz trocas de fonemas, não respeitando a individualidade das palavras, faz junção ou omissão de sílabas ou palavras, além de apresentar dificuldades em pontuação, acentuação e paragrafação.

Devido a essas dificuldades seus textos são reduzidos e apresentam desinteresse pela escrita. A disortografia pode ser definida como o conjunto de erros da escrita que afetam a palavra, mas não o seu traçado ou grafia.

As funções envolvidas são: coordenação motora fina, percepção visual e auditiva e memória visual.

As principais características da disortografia são:

- Trocas de letras que se parecem sonoramente: faca/vaca.
- Confusão de sílabas: cortaram/cortarão.
- Adição e omissão de sílabas: cachoeira/caichoeira
- Junções: Eu machuquei opé.
- Inversões: pipoca/picoca.
- Fragmentações: es curecer.

Orientações:

- Estimular a memória visual;
- Não exigir que ela escreva a palavra repetidamente, pois isso não vai adiantar;
- Auxiliar positivamente o aluno.

Atividades

Leitura do texto:

Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia

Diana Tereso Coelho

Leia em:

<<http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>>

Reflexão e discussão do texto:

O CONCERTO DE MANUELA



Daniela Mendes
John Conalho

Reflexão e discussão dos quadrinhos:

Os quadrinhos nos levam a refletir sobre a funcionalidade do sistema avaliativo, sua construção, critérios, aplicabilidade e etc. Mas vamos enfatizar o décimo segundo quadrinho, onde a personagem diz: “ Isso é injusto!”

Este é um grande diferencial nas avaliações aplicadas em salas de aulas. É comum construirmos um só instrumento avaliativo para todos os educandos, não respeitando a singularidade. As formas de se aprender, de se assimilar, dominar um conteúdo são inerentes a cada indivíduo, e nem todos assimilam todo o conteúdo explanado. Alguns mais, outros menos, de acordo com suas capacidades e potencialidades. Por isso uma profunda reflexão faz-se necessária nessa situação fictícia, que nos reporta a outras similares vivenciadas cotidianamente em nosso trabalho.

- a) Estamos levando em conta a potencialidade e os limites individuais do aluno na construção de instrumentos avaliativos?
- b) Estamos avaliando o que o aluno sabe, ou o que ele não sabe? O que fazer com o resultado da avaliação?

4ª UNIDADE - DISCALCULIA

“A discalculia é o termo usado para indicar dificuldade em Matemática” (Drouet, 2006, p. 131).

A discalculia, transtorno da habilidade matemática, é definido como uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa de compreender e manipular números. O aluno pode automatizar cálculos como as quatro operações, porém não conseguir entender o enunciado do problema.

A discalculia ocorre em pessoas de qualquer nível de QI, em adulto ou criança e há evidências de que este tipo de distúrbio é parcialmente hereditário como também pode estar relacionada a outros distúrbios.

De acordo com (Johnson e Myklebust 1987, p. 291), existem alguns distúrbios que poderiam interferir nesta aprendizagem:

- **Distúrbios de memória auditiva:**

- O aluno apresenta dificuldades em ouvir os enunciados que lhes são passados oralmente, e em consequência disso, não consegue guardar os fatos, incapacitando-o de resolver os problemas matemáticos.
- Problemas de reorganização auditiva: o aluno reconhece o número quando ouve, mas apresenta dificuldade em lembrar o número com rapidez.

- **Distúrbios de leitura:**

- O aluno com distúrbios de leitura (dislexia) apresenta dificuldade em ler o enunciado do problema, mas quando este é lido em voz alta, realiza os cálculos com facilidade. Vale lembrar, que o dislexo pode demonstrar habilidade na matemática. Ele apresenta dificuldade na leitura do problema, mas não na interpretação.
- Distúrbios de percepção visual: O aluno pode fazer trocas de números como: 6 por 9, ou 3 por 8 ou 2 por 5. Por não ser capaz de lembrar da aparência ele apresenta dificuldade em realizar cálculos.

- **Distúrbios de escrita:**

- O aluno com disgrafia apresenta dificuldade de escrever letras e números, dificultando a aprendizagem da matemática, porém a discalculia não o impede de compreender os processos matemáticos.

O aluno com discalculia apresenta dificuldades em sequenciar números, compreender os sinais das quatro operações, lembrar os passos para realizar as operações, contar objetos e aprender a tabuada.

As funções envolvidas são organização espacial, orientação temporal e memória.

Segundo (JOHNSON; MYKLEBUSK, 1987 apud SAMPAIO, 2012. Não paginado) além dessas dificuldades, o aluno com discalculia possui como características: o impedimento de ir adiante com a matemática e relações com números, além de outras limitações como:

- A introspecção espacial, do tempo e de grandeza.
- Memória pobre.
- Problemas de ortografia.
- Solução de problemas verbais.
- Habilidade de contagem.
- Conceitos matemáticos.
- Estruturação de operações matemáticas.

Orientações:

- Não forçar o aluno a fazer a atividade quando ele estiver nervoso por não ter conseguido realizá-la.
- Explicar ao aluno sobre suas dificuldades e deixar claro que está ali para auxiliá-lo sempre que ele necessitar.
- Propor jogos na sala de aula , sempre que possível.
- Procurar usar situações concretas nos problemas.

Atividades

Leitura do texto:

Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia

Diana Tereso Coelho

Leia em:

<<http://www.ciec-uminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>>

O testamento

(Texto adaptado de : Amaro Ventura e Roberto Augusto Soares Leite.

Comunicação/Expressão em língua nacional: São Paulo, 1973. p. 84)

Um homem rico, sem filhos, sentindo-se que morreria logo, pediu papel e caneta e escreveu assim:

“Deixo meus bens à minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do mordomo nada dou aos pobres”

O moribundo não teve tempo de pontuar o texto e morreu.

Eram quatro concorrentes. Chegou o sobrinho e fez estas pontuações numa cópia do bilhete:

“Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do mordomo. Nada dou aos pobres.”

A irmã do morto chegou em seguida com outra cópia do testamento e pontuou assim:

“Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do mordomo. Nada dou aos pobres.”

Apareceu o mordomo, pediu uma cópia do original e fez estas pontuações:

“Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do mordomo. Nada dou aos pobres.”

Um juiz estudava o caso, quando chegaram os pobres da cidade. Um deles, mais sabido, tomou outra cópia do testamento e pontuou deste modo:

“Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do mordomo? Nada! Dou aos pobres!”

Para Refletir:

- a) Como estou passando minha mensagem?
- b) O que estou falando, atingiu meu interlocutor?
- c) Meu aluno está entendendo?
- d) Estou sendo clara, ao explicar meu conteúdo?



Matemática complicada - Mayse Otofui

Enviado em 26/08/2010

Vídeo utilizado para palestra de Mayse Otofui. "Políticas sociais e procedimentos escolares para o aluno com discalculia" no "XII Ciclo de Palestras: Para se Pensar Educação", promovido pelo Pet-Pedagogia, realizado dia 26 de setembro de 2010, Universidade Estadual de Maringá(UEM), Maringá-PR

Assista em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=n-r3entPe-l>>

Reflexão do vídeo:

- a) A relevância dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula.
- b) A observância dos pré-requisitos agregados a cada criança.

5ª UNIDADE

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO/HIPERATIVIDADE (TDAH)

Uma das principais dificuldades dos alunos com TDAH são os problemas de comportamento no ambiente escolar, manifestadas pela dificuldade em obedecer às regras impostas pela escola e pela agitação na própria sala de aula.

O aluno não para quieto na sala de aula, pede para ir ao banheiro o tempo todo, puxa conversa com os colegas de classe. As consequências desse tipo de comportamento costumam se refletir nas notas vermelhas do boletim. Até há alguns anos, estudantes com esse perfil eram tachados de bagunceiros ou, até mesmo, sem educação.

Hoje em dia, no entanto, sabe-se que muitos deles possuem o TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. De ordem neurobiológica, ele provoca desatenção, inquietude e impulsividade, atinge de 3% a 5% das crianças e costuma ser tratado com uma combinação de medicamentos, terapia e orientação pedagógica. (JORDÃO, 2009).

A desatenção, bem como a agitação, o excesso de atividade e a impulsividade além de afetar a personalidade e a aprendizagem do aluno, afeta também a sua integração com os colegas na escola e fora dela.

Muitas crianças hiperativas também vivenciam uma ampla gama de problemas comportamentais ou emocionais secundários na escola, como consequência de sua incapacidade de satisfazer as exigências na sala de aula. Esses problemas muitas vezes se desenvolvem em resposta a fracassos frequentes e repetidos. Como resposta, algumas crianças tornam-se deprimidas e retraídas, enquanto outras se tornam irritadas e agressivas. (GOLDSTEIN, 1996, p. 109).

Devido a desatenção, é comum o aluno não se concentrar e não acompanhar a explicação dos professores. Ou ainda, por causa da impulsividade e a impaciência, deixam a atividade incompleta ou incorreta. O que acabam perdendo a matéria e não aprendem como deveriam.

“O transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH) é, essencialmente, um problema de comportamento vinculado a atenção, estando relacionado a diferentes fatores causais.” (PAES, 2003, p.3)

De acordo com a literatura atual, os sintomas do transtorno de *déficit* de atenção/hiperatividade são originados por disfunções no funcionamento cerebral.

Segundo os autores Rohde e Mattos (2003, p.143) “o TDAH já foi entendido como um transtorno comportamental de meninos, porém, na atualidade, é solidamente identificado em meninas, adolescentes e adultos.”

Para a Associação Brasileira do Déficit de Atenção-ABDA “é um transtorno neurobiológico, de causas genéticas, que aparece na infância e frequentemente acompanha o indivíduo por toda a sua vida. Ele se caracteriza por sintomas desatenção, inquietude e impulsividade.”

O aluno com TDAH apresenta dificuldade em prestar atenção, de se concentrar e de conseguir direcionar o raciocínio. Elas costumam ser muito criativas e fazem várias coisas ao mesmo tempo, e por isso, com maior facilidade em distrair-se.

TDAH é uma disfunção no funcionamento cerebral. Devido a variações nas manifestações clínicas e possivelmente, a complexidade dos processos biológicos implicados na origem de seus sintomas, supõe-se que há alterações em diferentes sistemas de neurotransmissores que devam estar envolvidas. (ROHDE, MATTOS e COL. 2003, p.53).

Os alunos com TDAH, muitas vezes, passam a ser vistos como desleixados e preguiçosos. O que na verdade, essas são limitações impostas, que se não for diagnosticado e tratado corretamente, atrapalha tanto sua vida como a de quem está próximo a sua.

As características do TDAH aparecem bem cedo para a maioria das pessoas, logo na primeira infância. Externa-se por comportamentos crônicos, com

duração de no mínimo seis meses, em dois ou mais ambientes e que se instalam definitivamente antes dos sete anos.

O diagnóstico do TDAH é clínico e envolve critérios específicos com atendimento de profissionais como psicólogos, psiquiatras, pedagogos, professores e fonoaudiólogos.

O DMS-IV, propõe que para o indivíduo ser diagnosticado como TDAH devem estar presentes no mínimo 6 de uma lista de 9 sintomas de Desatenção e/ou no mínimo 6 de uma lista de 9 sintomas de hiperatividade e impulsividade.

Características do TDAH- tipo desatento:

- Não enxerga detalhes ou comete erros por falta de cuidados;
- Dificuldade em manter a atenção durante períodos de tempo prolongados;
- Parece não ouvir mesmo quando falam com ele;
- Dificuldade em organização das diárias e escolares;
- Perde objetos com frequência, necessários para uma atividade;
- Distrai-se com facilidade por estímulos externos;
- Dificuldade em seguir instruções;
- Dificilmente consegue terminar os deveres escolares ou domésticos;
- Esquecimento nas tarefas diárias e atividades escolares.

Características do TDAH- tipo hiperativo/impulsivo:

- Inquieto, mexe as mãos e os pés ou se remexe na cadeira quando sentado;
- Dificuldade em permanecer sentado por muito tempo;
- Corre sem destino ou sobe nas coisas;
- Fala excessivamente e demonstra dificuldades em esperar a sua vez;
- Age como se fosse movido a motor, a mil por hora;
- Interrompe e se intromete nas conversas dos outros;
- Responde a perguntas, antes mesmo de serem formuladas.

Características TDAH- tipo combinado:

É caracterizado pela pessoa que apresenta os dois tipos conjuntos de critérios dos tipos desatento e hiperativo/impulsivo.

Para identificar os transtornos de aprendizagem é preciso que o aluno seja submetido a uma avaliação multidisciplinar, envolvendo avaliações pedagógicas, psicológicas e se necessário, neurológicas e fonoaudiologias, além da entrevista com o responsável, a fim de investigar dados referentes à história de vida do aluno.

Esse processo englobando diferentes avaliações possibilita a coleta de dados diferenciados e complementares que se constituem em subsídios para a compreensão do desempenho do aluno.

Orientações:

- Colocar o aluno perto da mesa do professor e evitar que o mesmo fique perto de criança que o provoque.
- Proporcionar na sala de aula, estrutura, organização e rotina.
- Propor as regras de forma clara e objetiva, bem como ter atitude disciplinar equilibrada, desenvolvendo assim, um comportamento adequado.
- Proporcionar trabalhos de aprendizagem em pequenos grupos afim de favorecer oportunidades sociais.
- Dar as tarefas definidas, com atividades mais curtas e diversificadas.
- Assegurar que as instruções sejam claras, sempre dadas uma de cada vez, para evitar distrações.
- Comunicar-se constantemente com o pedagogo da escola, pois ele é a melhor ligação entre os pais e o médico.

Atividades

Vídeo

TDAH - De Frente com Gabi - Entrevista Paulo Mattos - 05/09/2010 - Abda Tdah

Enviado em 24/02/2012

O psiquiatra Paulo Mattos é convidado do programa De Frente com Gabi. O médico coordena o Grupo de Estudos de Déficit de Atenção da UFRJ e esclarece dúvidas sobre o transtorno que atualmente é denominado TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade).

De acordo com o especialista, o transtorno não é fruto da vida atribulada e do excesso de informação: já era descrito na medicina no sec. XIX, porém com outras nomenclaturas.

Assista em:

< <http://www.youtube.com/watch?v=yvNaxU5kPME> >

Discussão e reflexão sobre o vídeo.

- a) Que procedimentos pedagógicos a escola pode oferecer para o atendimento do aluno com TDAH?
- b) Qual o papel da família na vida acadêmica da criança com TDAH?



Procurando Nemo

Sinopse

Nemo é um pequeno peixe-palhaço, que repentinamente é sequestrado do coral onde vive por um mergulhador e passa a viver em um aquário. Decidido a encontrá-lo, seu tímido pai, superprotetor, sai em sua busca, tendo como parceria a ingênua Dory, uma peixinha muito divertida e esquecida.

Ficha Técnica

Título: Finding Nemo (Original)

Ano produção: 2003

Dirigido por: Andrew Stanton Lee Unkrich

Estreia: 30 de maio de 2003 (Mundial)

Duração: 100 minutos

Classificação: Livre para todos os públicos

Gênero: Animação Aventura Comédia Família

Países de Origem: Austrália - Estados Unidos da América

Reflexões sobre o filme Nemo

- a) A superproteção do pai, influenciou as atitudes do Nemo?
- b) Sua relação com a Dory, pode ser considerada sinal de maturidade?
- c) Pela vontade de mudar a situação em que se encontrava, é uma característica TDAH?

Música:

Quase sem Querer – Legião Urbana – Vídeo enviado por: juliestaff

<http://www.youtube.com/watch?v=7YDcS_F8nL8>

Para refletir:

- a) Na música “Quase sem Querer” aparecem vários sintomas semelhantes ao de uma pessoa que apresenta TDAH. Identifique quais são eles:
- b) Quais as dificuldades mais comuns do aluno com TDAH em sala de aula e o que você, professor, pode fazer para amenizar essa situação?

6ª UNIDADE

ÁREAS DO DESENVOLVIMENTO

A aprendizagem envolve processos complexos, refere-se a aspectos funcionais e resulta de toda estimulação ambiental recebida pelo indivíduo no decorrer da vida e não somente aos fenômenos que ocorrem na escola, como resultado de ensino.

Para tanto, o professor deve ter como norte as áreas de desenvolvimento que são classificadas em: área motora, área cognitiva e área afetiva-emocional.

ÁREA MOTORA:

Para que o aluno adquira estruturas motoras e desenvolva a sua capacidade intelectual, tenha conhecimentos para facilitar o desenvolvimento psicomotor, que envolvem a imagem e esquema corporal, a lateralidade, a orientação espacial e temporal, o equilíbrio, o tônus e a postura e a coordenação dinâmica manual.

a) Imagem e Esquema Corporal

Esta área refere-se ao conhecimento consciente e intelectual do corpo e como funciona seus órgãos.

O esquema corporal é resultante das experiências táteis e das sensações que provém do corpo. (que possui braços, pernas e se movimenta).

A imagem corporal é a impressão que a criança tem de seu corpo, a partir de experiências com o meio ambiente.

A criança percebe-se e percebe o mundo através do seu próprio corpo. Ele é o ponto de referência para sua interação com o mundo e que servirá como base para a aprendizagem de todos os conceitos básicos.

A criança que não consegue desenvolver a imagem corporal, poderá ter sérios problemas em orientação espacial e temporal; na aquisição dos conceitos em cima, embaixo; dentro, fora; esquerdo, direito; horizontal, vertical, diagonal; no equilíbrio postural; dificuldades de se locomover num espaço predeterminado, ou escrever obedecendo aos limites de uma folha (MORAIS, 2006, p. 28).

b) Lateralidade

A lateralidade é o domínio de um dos hemisférios cerebrais sobre o outro; o uso de preferência para realizar as atividades, no que se refere ao uso de mão, pé e olho.

Existem os destros, que utilizam o lado direito do corpo e os canhotos, que utilizam o lado esquerdo do corpo.

Porém, além dessas classificações, existe também a lateralidade contrariada, canhotos que foram forçados a mudar sua preferência manual; a lateralidade cruzada, quando não existe homogeneidade pela preferência de um dos lados, podendo ser olho direito e mão e pé esquerdos; a lateralidade indefinida, criança que ainda não definiu pelo uso preferencial, e espera-se definir até os 4 anos de idade. Caso isso não aconteça, deve-se procurar um especialista para ajudá-la a definir um dos lados do corpo. Existe também o ambidestro, pessoas que utilizam os dois lados do corpo com a mesma habilidade.

Antigamente pensava-se que a lateralidade contrariada, cruzada e indefinida, pudesse causar problema na aprendizagem, como na leitura, na fala, na matemática, ou ainda gagueira e emocionais.

O que pode acontecer com esse tipo de lateralidade é o transtorno da disgrafia (letra feia), que devido a esse problema, surge a dificuldades de orientação espacial e postura.

c) Conhecimento de direita e esquerda

Esse conceito está ligado a imagem corporal e a lateralidade, permitindo que a criança distingue o lado direito e esquerdo em si, no outro e nos objetos. A ausência dessa habilidade pode apresentar na criança, dificuldades de orientação espacial e contribuir para a letra em espelho, na escrita ou dificuldades para discriminar letras que diferem quanto à posição espacial (d/b).

d) Orientação Espacial

É a consciência da situação do corpo em relação ao objeto e para que a criança relacione objetos no espaço, ela precisa ter uma boa imagem corporal, pois seu corpo é o ponto de referência.

A ausência desse pré-requisito, pode provocar confusão nas letras, dificuldade para mover os olhos durante a leitura, não respeitar a direção horizontal na escrita, não respeitar o limite da folha.

e) Orientação Temporal

É a tomada de consciência da sucessão e periodicidade dos acontecimentos, bem como o caráter irreversível do tempo.

A falta desse pré-requisito pode causar dificuldades na pronúncia e na escrita de palavras, trocando a ordem das letras ou invertendo-as; dificuldades de uma série de palavras em uma sentença ou em história; má utilização dos tempos verbais.

f) Coordenação Dinâmica Global e Manual

O tônus, o equilíbrio e a postura formam a base essencial da coordenação dinâmica global. Eles possibilitam que as crianças adquiram posturas adequadas, com o mínimo de esforço, permitindo o relaxamento e dando dinamização ao movimento, sempre regido pelo tônus muscular.

A coordenação dinâmica manual é o domínio do gesto e dos objetos que manipula, bem como a percepção e a compreensão da imagem a reproduzir.

Crianças com transtornos nessa área apresentam dificuldades em desenhar, recortar, escrever.

ÁREA COGNITIVA

É a forma pela qual as pessoas adquirem, interpretam, organizam e empregam o conhecimento.

As funções psicológicas básicas da área cognitiva são: sensação, percepção, atenção, memória, conceito, raciocínio e linguagem.

a) Sensação

As sensações são os principais canais onde as informações sobre o mundo exterior e os estados do organismo chegam ao cérebro, à pessoa compreender seu corpo e o meio onde vive.

b) Percepção

Implica em interpretações pessoais a respeito dos diferentes objetos. Para que aconteça a aprendizagem, é necessário o desenvolvimento de alguns comportamentos perceptivos como a percepção visual, que possibilita a discriminação dos detalhes; a percepção auditiva, que permite captar, discriminar e localizar fontes sonoras; e a percepção tátil, que por meio da manipulação de objetos, percebe-se suas formas, tamanhos, posições, volumes, quantidades, temperaturas e texturas.

c) Atenção

A todo momento recebemos, fixamos e relacionamos estímulos, porém retemos informações que são de nossos interesses. A função da atenção é organizar as inúmeras informações que recebemos.

No contexto escolar, através do conhecimento da atenção, o professor pode criar condições para despertar a atenção do aluno em suas aulas, no entanto, se o professor sobrecarregá-lo com muito estímulo poderá levá-lo à distração.

d) Memória

É através da memória que podemos registrar fatos, fixar estímulos visuais, auditivos, táteis e recordar informações acumuladas. Ela envolve a atenção, a motivação, o aprendizado, o mundo externo e a estrutura genética.

A memória classifica-se em memória imediata, memória de curto prazo, que tem a capacidade de usar imediatamente a informação que acabou de ser apresentada; memória recente ou mediata, capacidade de lembrar acontecimentos do dia a dia; e memória remota, capacidade de lembrar acontecimentos ocorridos ou aprendidos em épocas passadas.

No contexto escolar, a maioria do aprendizado exige do aluno a capacidade de reter o que compreendeu ou identificou, daí a necessidade do professor certificar-se dessa compreensão antes de estimular a memorização do seu aluno.

A memória se dá em diferentes formas: a memória visual, capacidade de reter informações apresentados visualmente; a memória auditiva, capacidade de reter informações captadas auditivamente; e memória visomotora, capacidade de reproduzir com movimentos dos segmentos corporais, experiências visuais anteriores, sendo essa memória responsável pela escrita e caligrafia.

e) Raciocínio

É a forma de pensar, julgar e compreender situações do cotidiano, através da resolução de problemas.

O raciocínio pode ser definido em três situações: o raciocínio dedutivo, caracterizado no campo da lógica matemática; o raciocínio indutivo, que parte das observações particulares à generalização; e raciocínio hipotético dedutivo, que parte de hipóteses em busca de comprovações.

f) Conceituação

Muito do que se aprende na escola, consiste em conceitos.

O processo de formação de conceitos refere-se aos conceitos “cotidianos” ou “espontâneos”, isto é, aos conceitos desenvolvidos no decorrer da atividade prática da criança, de suas interações sociais imediatas. Vygotsky distingue esse tipo de conceitos dos chamados “conceitos científicos”, que são aqueles adquiridos por meio do ensino, como parte de um sistema organizado de conhecimentos [...] onde as crianças são submetidas a processos deliberados de instrução escolar (OLIVEIRA, 1992, p. 31).

A conceituação refere-se à capacidade de empregar o pensamento formal e abstrato, sendo possível classificar e categorizar as experiências, atingindo a generalização.

Linguagem

A linguagem se dá através de experiências significativas e por meio das relações intrapessoais e interpessoais.

A linguagem pode ser classificada em linguagem interior, linguagem falada (receptiva e expressiva) e linguagem escrita (receptiva e expressiva) e linguagem quantitativa.

Na linguagem interior, para auxiliar e reforçar a compreensão e a organização do seu pensamento, a criança se utiliza da verbalização.

O desenvolvimento da linguagem inicia-se através da aquisição de experiências significativas do comportamento verbal simbólico, somando a ação através da utilização inteligível dos objetos, da organização espacial significativa dos brinquedos, das pantominas e dos simulacros das expressões emocionais não verbais, estas representações permitem a descoberta da realidade e, conseqüentemente, a aquisição da linguagem. (VYGOTSKY, 1991, apud AMARAL e COL. 1999, p. 45)

A linguagem falada classifica-se pela auditiva receptiva, ligada diretamente a compreensão da experiência vivenciada; e auditiva expressiva, início da fala ou linguagem oral.

A linguagem escrita se dá por meio de duas classificações: a visual receptiva (leitura), que ocorre da mesma forma que na linguagem falada (auditiva), porém está relacionada com uma linguagem visual.

A linguagem visual expressiva (escrita) está ligada diretamente aos aspectos da linguagem (leitura), integrando-se dos processos auditivos com os processos viso-auditivos.

A linguagem quantitativa está relacionada com quantidade e espaço, em compreender os princípios matemáticos.

ÁREA AFETIVA – EMOCIONAL

Os alunos são oriundos de uma sociedade multicultural com várias possibilidades: a diversidade familiar, cultura de raças, etc. Quando ingressos na Educação Especial trazem consigo as marcas de suas experiências de tentativas e

fracassos de sua vida acadêmica, tatuadas em sua consciência afetiva e, muitas vezes dilaceradas pelo processo que dimensiona um desempenho pré-determinado.

É imperativo para o bom trabalho do professor, acreditar na potencialidade de seu aluno propondo atividades e situações, onde o aluno possa explorar suas diversas formas de aprendizagem, observando seu ritmo, linguagem, maturação e, principalmente respeitando seus hábitos e preferências individuais.

Cabe aos educadores e à família focar suas atenções à consciência afetiva que a criança experimenta, pois de acordo com a teoria de VYGOTSKY, 1984, apud AMARAL E COL. 1999 p. 76) os processos pelos quais o afeto e o intelecto se desenvolvem estão inteiramente enraizados em suas inter-relações e influências mútuas.

O progresso, os avanços realizados pelo aluno devem buscar a consciência do êxito e do fracasso, tendo o professor como intermediário no processo de ensino aprendizagem intervindo positivamente nas relações intra e interpessoais, não ficando alheio à vida afetiva de seus alunos para que não incorra o erro de formarmos indivíduos adultos racionalmente desenvolvidos, mas com uma profunda imaturidade emocional e, muitas vezes desequilibradas.

Atividades

Leitura e discussão sobre o texto.

- a) Que conseqüências podem trazer à criança que não desenvolve pedagogicamente seu esquema corporal?
- b) Que relação há entre os aspectos motores, cognitivos e emocionais quando uma criança executa uma atividade que exija movimento corporal, raciocínio e leitura ambiental.

7ª E 8ª UNIDADES

FICHA DE REFERÊNCIA PEDAGÓGICA

ESTUDO DO PREENCHIMENTO DA FICHA (ANEXOS: A, F e M)
DESTINADO AOS PROFESSORES PARA POSSÍVEL ENCAMINHAMENTO DOS
ALUNOS À SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL – TIPO I

Atividades

FICHA DE REFERÊNCIA PEDAGÓGICA

(anexo A)

I. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Estabelecimento de Ensino: _____

Aluno: _____ Série: _____ Turno: _____

II. DADOS DE OBSERVAÇÃO:

1. Queixa Principal – Relato do(s) Professor (es) sobre fatores que têm contribuído para dificuldades do aluno:

2. Dificuldades acadêmicas e defasagens encontradas (intervenções realizadas pelo(s) professor(es) e equipe pedagógica):

3. Caso o aluno tenha necessidades educacionais especiais, descrevê-las: (Apontar os encaminhamentos realizados na área da saúde):

III. DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA

Leitura/Interpretação	Descrição dos aspectos observados
Reconhece as letras do alfabeto	
Faz leitura de palavras	
Articula mal as palavras/frases	
Repete as palavras conhecidas	
“Se perde” no texto ao ler	
Ignora a pontuação	
Lê de forma monótona, sem inflexões	
Segura o livro/texto muito perto dos olhos	
Faz leitura de texto com compreensão	
Lê com fluência, entonação e ritmo adequado	
Identifica as ideias básicas do texto	
Localiza as informações explícitas do texto	

Localiza as informações implícitas do texto	
Identifica textos de diferentes gêneros	
Escrita	Descrição dos aspectos observados
Percebe a relação entre escrita e fala	
Escreve corretamente seu nome completo, utilizando-o como identificador de seus trabalhos e pertences	
Escreve de forma que possa ler, ainda que não escreva ortograficamente	
Escreve textos com ortografia convencional, utilizando a paragrafação e os recursos do sistema de pontuação para representar: intervalos entre ideias, começo e final de frases, frases ditadas por outro, exclamações e interrogações...	
Utiliza letra maiúscula no início de períodos e em nomes próprios	
Produz texto coerente com o tema e sequência lógica de ideias, localização temporal e espacial, faz referência às personagens e fechamento	
Utiliza o dicionário adequadamente quando solicitado, para melhor compreensão de textos lidos.	
Utiliza recursos de coesão, conjunções, pronomes, preposição, tempos verbais, advérbios...).	
Utiliza vocabulário adequado	
Apresenta má organização da folha, das letras e erros de formas e proporções (grande demais, pequeno demais...)	

IV. DISCIPLINA: MATEMÁTICA

Números e Operações	Descrição dos aspectos observados
Registra, lê e representa os números utilizando as regras do Sistema Numérico Decimal	
Faz agrupamento e trocas na base 10 e reconhece o valor posicional	
Tem noção de antecessor/sucessor, par/ímpar, igualdade/desigualdade, ordem crescente/decrescente	
Realiza as operações de adição com e sem reserva e subtração com recursos	
Realiza operações de multiplicação e divisão	
Resolve situação problema, compreendendo a ideia aditiva (juntar...) e subtrativa (tirar, comparar, completar...)	
Resolve situação problema, compreendendo a ideia multiplicativa (adição de parcelas iguais...) e repartitiva (repartição equitativa e a de medida...)	
Compreende e representa a ideia de fração (lendo, escrevendo e desenhando)	
Faz uso do cálculo de porcentagem (25%, 50%, 100%)	

Grandezas e Medidas	Descrição dos aspectos observados
Reconhece o valor de cédulas e moedas do Sistema Monetário Brasileiro e identifica seu valor no contexto diário	
Resolve situação problema envolvendo o Sistema Monetário Brasileiro, utilizando a escrita decimal	
Utiliza grandezas de mesma natureza (tempo, comprimento, massa e capacidade)	

Estabelece relações entre unidades de medida de tempo (segundo, minuto e hora).	
Interpreta e utiliza calendário anual (dia, semana, mês e ano)	

Espaço e Forma	Descrição dos aspectos observados
Reconhece representações gráficas e as utiliza no uso de mapas	
Reconhece semelhanças e diferenças entre poliedros (prismas, pirâmides e outros) e identifica as faces, arestas e vértices	
Classifica polígonos em quadriláteros, triângulos e outros	
Representa por desenhos as figuras planas	
Faz composição de figuras tridimensionais	

Tratamento da informação	Descrição dos aspectos observados
Lê e interpreta dados representados em tabelas e gráficos	
Constrói listas, tabelas simples e gráficos de coluna	

V. DISCIPLINAS: EDUCAÇÃO FÍSICA, CIÊNCIAS, HISTÓRIA, ARTES, GEOGRAFIA, INGLÊS E ENSINO RELIGIOSO

EDUCAÇÃO FÍSICA	Descrição dos aspectos observados
1. Consciência corporal (esquema corporal e conceito)	
2. Coordenação motora global (andar, correr, pular)	
3. Orientação espaço temporal (em cima, embaixo, longe, perto)	
4. Movimentos globais estáticos (ficar em pé, em um pé só, de olhos fechados e abertos)	

5. Equilíbrio (andar em linha reta, pé ante pé, descer e subir escadas...)	
6. Lateralidade (esquerda/direita, dominância das mãos, dos pés dos olhos)	

CIÊNCIAS (descrição dos aspectos observados)
HISTÓRIA (descrição dos aspectos observados)
ARTES Coordenação motora fina (manipulação do lápis e papel, preensão do lápis, pressão do traçado na folha, utilização da tesoura, etc) – (descrição dos aspectos observados)
GEOGRAFIA – (descrição dos aspectos observados)
INGLÊS – (descrição dos aspectos observados)
ENSINO RELIGIOSO – (descrição dos aspectos observados)

VI. OUTRAS OBSERVAÇÕES COMPLEMENTARES:

_____, _____
(local e data)

Assinatura dos Professores/Disciplinas:

ÁREAS DO DESENVOLVIMENTO
(anexo F)

I. IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO:

Nome _____

Data de nascimento: ____/____/____

II. ÁREA COGNITIVA: (Presta atenção nas aulas ou é dispersivo; realiza atividades de sala de aula de forma independente ou necessita de ajuda do professor ou colegas; persiste na realização das tarefas ou desiste diante da primeira dificuldade; necessita de explicações complementares para realização das atividades propostas com vistas à assimilação/compreensão dos conteúdos; demonstra atitude positiva ou negativa em relação aos conteúdos acadêmicos; apresenta facilidade na expressão verbal; demonstra criatividade de pensamento; sensibilidade artística; demonstra preferência por algumas atividades específicas; resolve problemas do seu cotidiano e relacionados ao conhecimento linguístico e lógico-matemática; entre outros).

III. ÁREA AFETIVA: (Demonstra interesse e iniciativa para realização as atividades acadêmicas; reações diante as frustrações; controla suas emoções; auto-imagem - *positiva ou negativa, cuidados pessoais, aparência, entre outros* -; características de humor; ajusta-se as normas escolares; manifestações afetivas - *carinhoso, agressivo*, entre outros).

IV. RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: (Tem facilidade para fazer amigos; respeita os colegas e os professores; é cooperativo; respeita as regras e normas estabelecidas, entre outros).

V. RELACIONAMENTO INTRAPESSOAL: (Mantêm em ordem seus pertences - *cadernos e materiais em geral* -; higiene pessoal, autocuidado; executa as tarefas solicitadas; atitudes diante das diferentes situações vivenciadas; assume responsabilidade delegadas, entre outros).

VI. ÁREA MOTORA: O aluno deve apresentar apropriação e conhecimento das potencialidades corporais no desenvolvimento de atividades de expressão corporal como: coordenação global dinâmica e estática; coordenação motora fina; postura: sentar, andar, entre outros; apresenta agitação motora; tiques motores, entre outros; autoconhecimento: identificação do corpo e de suas partes e uso do corpo para exprimir emoções.

_____, _____
(Local e data)

SNAP-IV – A.B.D.A Questionário Escolar e familiar –Crianças e Adolescentes (levantamento de indicativos de Transtornos do Déficit de Atenção e Hiperatividade)

(anexo M)

O questionário denominado SNAP-IV foi construído a partir dos sintomas do Manual de Diagnóstico e Estatística - IV Edição (DSM-IV) da Associação Americana de Psiquiátrica. Esta é a tradução validada pelo GEDA – Grupo de Estudos do Déficit de Atenção da UFRJ e pelo Serviço de Psiquiatria da Infância e Adolescência da UFRGS.

IMPORTANTE: este questionário é apenas um ponto de partida para levantamento de alguns possíveis sintomas primários do tdah. O diagnóstico correto e preciso do tdah só pode ser feito através de uma longa anamnese (entrevista) com um profissional médico especializado (psiquiatra, neurologista, neuropediatra). Muitos dos sintomas relacionados podem estar associados a outras comorbidades correlatas ao tdah e outras condições clínicas e psicológicas.

Lembre-se sempre que qualquer diagnóstico só pode ser fornecido por um profissional médico.

COMO AVALIAR:

1) se existem pelo menos 6 itens marcados como “BASTANTE” ou “DEMAIS” de 1 a 9 = existem mais sintomas de **desatenção** que o esperado numa criança ou adolescente.

2) se existem pelo menos 6 itens marcados como “BASTANTE” ou “DEMAIS” de 10 a 18 = existem mais sintomas de **hiperatividade e impulsividade** que o esperado numa criança ou adolescente.

O questionário SNAP-IV é útil para avaliar apenas o primeiro dos critérios (critério A) para se fazer o diagnóstico. Existem outros critérios que também são necessários.

IMPORTANTE: Não se pode fazer o diagnóstico de TDAH apenas com o critério A!

CRITÉRIOS

A: Sintomas (vistos no quadro).

B: Alguns desses sintomas devem estar presentes antes dos 7 anos de idade.

C: Existem problemas causados pelos sintomas acima em pelo menos 2 contextos diferentes (por ex., na escola, no trabalho, na vida social e em casa).

D: Há problemas evidentes na vida escolar, social ou familiar por conta dos sintomas.

E: Se existe um outro problema (tal como depressão, deficiência mental, psicose, etc.), os sintomas não podem ser atribuídos exclusivamente a ele.

http://www.tdah.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&layout=item&id=13&Itemid=118&lang=br#sthash.5wT8rh7l.dpuf

Aluno _____

Idade _____ Ano escolar _____

Para cada item, escolha a coluna que melhor descreve o (a) aluno (a) (MARQUE UM X):

	Nem um pouco	Só um pouco	Bastante	Demais
1. Não consegue prestar muita atenção a detalhes ou comete erros por descuido nos trabalhos da escola ou tarefas				
2. Tem dificuldade de manter a atenção em tarefas ou atividades de lazer				
3. Parece não estar ouvindo quando se fala diretamente com ele				
4. Não segue instruções até o fim e não termina deveres de escola, tarefas ou obrigações.				
5. Tem dificuldade para organizar tarefas e atividades				
6. Evita, não gosta ou se envolve contra a vontade em tarefas que exigem esforço mental prolongado				
7. Perde coisas necessárias para atividades (ex: brinquedos, deveres da escola, lápis ou livros)				

8. Distrai-se com estímulos externos				
9. É esquecido em atividades do dia-a-dia				
10. Mexe com as mãos ou os pés ou se remexe na cadeira				
11. Sai do lugar na sala de aula ou em outras situações em que se espera que fique sentado				
12. Corre de um lado para outro ou sobe demais nas coisas em situações em que isto é inapropriado				
13. Tem dificuldade em brincar ou envolver-se em atividades de lazer de forma calma				
14. Não para ou frequentemente está a “mil por hora”				
15. Fala em excesso				
16. Responde as perguntas de forma precipitada antes delas terem sido terminadas				
17. Tem dificuldade de esperar sua vez				
18. Interrompe os outros ou se intromete (por exemplo: intromete-se nas conversas, jogos, etc.)				

AValiação

A avaliação dos participantes será em grupo ou individual, através da participação das atividades propostas. Ao final dos encontros, será solicitada uma avaliação escrita, relatando a relevância das temáticas abordadas no curso.

CRONOGRAMA

ATIVIDADES	FEV 2014	MAR 2014	ABR 2014	MAI 2014	JUN 2014
Divulgação do curso	X				
Inscrições dos professores	X				
Desenvolvimento do curso		X	X	X	
Relatório final				X	
Entrega dos certificados					X

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Manual de Orientação**: Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais. Brasília: MEC/SEESP/DPEE, 2010.

_____, Ministério da Educação. **Política Pública de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. 2010.

CARVALHO, João Pedro de; MORAES, Daniele de. **O Concerto de Manuela**. Historia em Quadrinhos. Curitiba: 29 nov. 2013.

DROUET, Ruth Caribé da Rocha. **Distúrbios da Aprendizagem**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOLDSTEIN, Sam e Michael. **Hiperatividade**: Como desenvolver a capacidade de atenção da criança. 2. ed. São Paulo: Papyrus, 1996.

MORAIS, Antonio Manuel Pamplona. **Distúrbios da Aprendizagem**: Uma Abordagem Psicopedagógica. 12. ed. São Paulo: Edicon, 2006.

PAES, Dijalma Ferreira. **Hiperatividade e a Realidade do Professor**. Dissertação (Mestrado em Neurofisiologia). Realização Makro Marketing. 2003.

PARANÁ, **Instrução n. 016/2011**: Estabelece critérios para o atendimento educacional em SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL TIPO I, na Educação Básica – área da deficiência intelectual, deficiência física neuromotora, transtornos globais do desenvolvimento e transtornos funcionais específicos. Curitiba: SEED/SUED, 2011.

_____, **Recursos Pedagógicos na Aprendizagem**: Subsídios e Orientações. Curitiba: SEED/SUED/DEE, 1999.

ROHDE, Luis Augusto; Paulo Mattos et al. **Princípios e práticas em transtorno de déficit de atenção, hiperatividade-impulsividade**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VYGOTSKY. In, TAILLE, Yves de La; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky, Wallon**: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo: Summus Editorial, 1992.

REFERENCIAS ELETRÔNICAS

ABDA. Associação Brasileira de Déficit de Atenção. **O que é Tdah?** Disponível em: <http://www.tdah.org.br/index.php?option=com_k2&view=item&layout=item&id=11&Itemid=116&lang=br> Acesso em 03 de mai. 2013.

_____. TDAH - De Frente com Gabi - Entrevista Paulo Mattos - 05/09/2010. Disponível em: <<http://www.youtube.com/watch?v=yvNaxU5kPME>> Acesso em 29 de set. 2013.

Ajuriaguerra (1988) In, CAMARGO, Maria José Gugelmin de. **Distúrbios do Desenvolvimento.** Transtorno de aprendizagem escolar – disgrafia motriz. 2008. Disponível em: <http://www.neuropediatria.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=93:disgrafia-motriz&catid=59:transtorno-de-aprendizagem-escolar&Itemid=147> Acesso em 24 mai. 2013.

CAMARGO, Maria José Gugelmin de. **Distúrbios do Desenvolvimento.** Transtorno de aprendizagem escolar – disgrafia motriz. 2008. Disponível em: <http://www.neuropediatria.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=93:disgrafia-motriz&catid=59:transtorno-de-aprendizagem-escolar&Itemid=147> Acesso em 24 mai. 2013.

FERREIRA, Thais. Quando a letra feia é um problema. Disponível em: <<http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI64957-15257,00-QUANDO+A+LETRA+FEIA+E+UM+PROBLEMA.html>> Acesso em 06 de out. 2013.

COELHO, Diana Tereso. Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia. Disponível em: <<http://www.ciecuminho.org/documentos/ebooks/2307/pdfs/8%20Inf%C3%A2ncia%20e%20Inclus%C3%A3o/Dislexia.pdf>> Acesso em 15 de set. 2013.

JOHNSON e MYKLEBUST (1987) In. SAMPAIO, Simaia Maia Medrado de Araújo. **Distúrbios e transtornos:** dislexia 21 de dez. 2012. Disponível em: <<http://www.psicopedagogiabrasil.com.br/disturbios/#!/em-branco/c1qq9>> Acesso em 22 mai. 2013.

JORDÃO, Claudia. **Escolas Especializadas em Déficit de Atenção.** Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/13191_ESCOLAS+ESPECIALIZADAS+EM+DEFICIT+DE+ATENCAO>. Acesso em 04 de jun. 2013.

BLOGDOTROLL.COM.BR. **O Sistema Educacional em uma Imagem.** Disponível em:

<http://acertodecontas.blog.br/artigos/a-aprovacao-das-cotas-e-as-varias-faces-do-racismo-dissimulado/attachment/sistema-educacional/>. Acesso em: 13 nov. 2013.

MAKISHIMA, Édne Aparecida Claser; ZAMPRONI, Eliete Cristina Berti. **Transtornos Funcionais Específicos.** Disponível em:

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/toledo/arquivos/File/educacao_especial/materiais_apoio/texto_tfejunho2.pdf> Acesso em 08 de jun. 2013. Acesso em 04 de set. 2013.

_____. **Sala de Recursos Multifuncional Tipo I: Pontos e Contrapontos do Atendimento Pedagógico.** Disponível em:

<http://www.nre.seed.pr.gov.br/toledo/arquivos/File/educacao_especial/materiais_apoio/texto_srm.pdf> Acesso em 01 de set. 2013.

OTOFUJI, Mayse. Matemática complicada. Disponível em:

<<http://www.youtube.com/watch?v=n-r3entPe-l>> Acesso em 08 de set. 2013.

PAIVA, Edna Charles; GOMES, Elisangela Souza; MARTINS, Maria Cleude Vidal. Ângela Brito Ferreira. O transtorno da disgrafia no ensino-aprendizagem.

Disponível em:

<<http://www.recantodasletras.com.br/artigos/3376502>> Acesso em 18 de set. 2013.

SANTOS, Leila Aparecida dos. **Dislexia:** causas da não aquisição da leitura e da escrita. Disponível em:

< <http://www.webartigos.com/artigos/dislexia-causa-da-nao-aquisicao-da-leitura-e-da-escrita/101917/#ixzz2hWjSB7RS>> Acesso em 03 de out. 2013.

STAFF, Julie. Quase sem Querer – Legião Urbana. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=7YDcS_F8nL8>